

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS E V ENCONTRO DE FENOMENOLOGIA E ANÁLISE DO EXISTIR.

TEXTO DE ABERTURA DA MESA REDONDA I

CIÊNCIAS EXATAS E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO: APROXIMAÇÕES? DISTANCIAMENTOS?

Dra. Verilda Speridião Kluth – SE&PQ/UNICSUL

Agradecimentos iniciais a Metodista e aos organizadores do evento, cumprimento ao público e a mesa.

Ao depararmos com o tema proposto para essa mesa “Ciências Exatas e Ciências da Religião: Aproximações? Distanciamentos?” temos, certamente, a sensação de estranhamento e ao mesmo tempo de curiosidade, pois o tema nos coloca o desafio da análise de ciências que tratam de objetos aparentemente muito mais distante do que próximos. A religião toca o sagrado, o mistério e as ciências exatas o abstrato, o exato e o previsível. Frente a esse panorama, as ciências anunciadas no tema podem nos parecer relativamente inadequado para a construção da dialética que já se encontra posta no próprio título de forma afirmativa ao sugerir categorias de juízo como os da aproximação e do distanciamento, mesmo que na forma interrogativa.

Isto faz com que interroguemos: Será válido a tentativa da construção de um paralelo ou cruzamento dessas duas áreas? Terão elas, realmente, regiões de interseção? Que finalidades poderiam estar presentes concomitantemente nas ações intrínsecas das Ciências Exatas e das Ciências da Religião? E mais. O exercício dessa análise prestar-se-ia a finalidades científicas, humanas e sociais? Seria a discussão aqui proposta um mero exercício do ócio uma vez que a sociedade atual, na análise de alguns especialistas, mostrasse carente de ações que privilegiam o imediatismo pragmático?

Bem, para que todos os senhores aqui presentes, não tenham uma falsa impressão do início da minha fala, carregada de uma postura crítica e derrotista do tema, que mais o esvazia do que o preenche, gostaria de explicitar de forma sucinta algumas idéias que, no meu entender, amparam e justificam a presença desse tema num evento que se propõe a discutir e construir conhecimento sobre “Ética na Pesquisa”.

No meu entender, qualquer ciência tem suas raízes fincadas na pesquisa e no *saber*. O *saber* é algo geral. Quase sempre, as ciências se desenvolvem sem se ater nas determinações do particular. Elas seguem seus próprios rumos. Por outro lado, o *saber* também é algo muito particular e individual. Existe, portanto, uma estreita relação entre o *saber* enquanto algo geral, gerado na região de inquérito das ciências e o *saber* enquanto algo particular e individual.

O *saber* geral pode ser um saber aplicável. Ele volta-se ao mundo como aplicação do *saber* geral e, embora exista uma diferença qualitativa entre o *saber* e a *aplicação do saber* que pode ser expressa por valores ontológicos, o *saber* particular está diretamente ligado à aplicação do *saber* geral. Os saberes geral e particular encontram-se emaranhados na aplicabilidade.

Por exemplo: um *saber geral* da Ciência Matemática pode ser aplicado pelo *saber particular* da engenharia. Um *saber* da Ciência da Religião pode ser aplicado por um *saber particular* da região do comportamento humano. Segundo Otte:

“A aplicação do saber é, em certo sentido, uma questão moral, por se tratar da alteração de um contexto particular e único. Como uma questão moral, a aplicação do saber é algo muito geral. Em todos os

problemas do saber se mostra, portanto, a relação entre o geral e o individual.”¹

Em decorrência dessa afirmação temos que as finalidades das ciências não são simplesmente deduzidas de suas teoria, moradas do *saber* geral, e nem tão pouco que suas teorias sejam um mero instrumento para fins quaisquer. Vislumbramos, portanto, com as idéias aqui apresentadas que existem certamente aproximações entre as ciências que se dão na região de inquérito da Moral, conseqüentemente da Ética enquanto Filosofia Moral. Com isto vemos traçada uma linha que conecta o tema da nossa mesa ao tema do evento.

De modo muito singelo podemos afirmar que ao dispormo-nos a analisar o tema “Ciências Exatas e Ciências da Religião: aproximações? Distanciamentos?”, nós nos encontramos inseridos num âmbito de discussão e pesquisa que busca compreender as relações do geral com o particular, do coletivo com o individual, do objetivo com o subjetivo ou ainda do objetivo com o intersubjetivo e subjetivo.

Temos a convicção de que existe nesse nosso esforço de análise e síntese, que ora realizamos, a possibilidade da transparência de concepções, que rondam as Ciências Exatas e as Ciências da Religião, desencadeadoras de atitudes humanas em suas mais diversas particularidades no âmbito da construção do conhecimento, da saúde e da educação. Enquanto portadoras de *saber* particular as atitudes humanas imbuídas do *saber* geral podem transformar, complementar e implementar no seio das culturas valores morais. Destaca-se, assim, uma aproximação possível entre as Ciências Exatas e Ciências da Religião que pode ocorrer no território dos efeitos que elas desencadeiam ao serem aplicadas. Essa é a razão porque creio que valha a pena debruçarmos sobre o tema “Ciências exatas e ciências da religião: aproximações? Distanciamentos?” ouvindo o que os nossos queridos convidados têm para nos dizer.

Primeiramente, ouviremos as três falas para depois passarmos as perguntas.

Convido, em primeiro lugar a Profa. Dra Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino.

TEXTO SÍNTESE DA MESA REDONDA 1

Para finalizar a nossa mesa e enaltecer os laços tecidos pelas magníficas falas dos nossos convidados aventuro-me a construir um ramalhete de idéias advindas de regiões tão distintas, mas que fazem surgir uma composição própria, ao serem colocadas lado a lado e amarradas com a fita da vontade de viver num mundo humanizado.

Ao elaborarmos a aproximação entre Ciência Matemática e a Ciências da Religião do ponto de vista das culturas humanas, visíveis nos achados históricos, vemos revelar-se um solo de construção de conhecimento humano: o *Ethos*. *Ethos* entendido como costumes, valores e técnicas oriundos de um lugar físico, cultural e temporal. Ainda, pode-se, perceber como propulsores da construção do conhecimento dessas ciências: a *sobrevivência* e a *transcendência* que acompanham sempre o nascer, o transmitir, o sucumbir e o persistir dos conhecimentos adquiridos nas etnias.

Deste modo de lançar-se a busca de uma compreensão sobre a aproximação da Ciência Matemática e Ciências da Religião ficam perguntas: Em que medida os conhecimentos construídos nas etnias se distanciam? Existiria uma aproximação entre eles? E se existe, qual seria o solo que permitiria a aproximação dos conhecimentos construídos nas ações de *sobrevivência* e *transcendência*?

Por outro lado, ao lançarmos um olhar apurado para o nosso habitat natural: a terra, destacando concepções, paradigmas, dogmas e intolerâncias, arquitetadas no campo da Física e da Filosofia das Ciências, que descrevem o mundo e o papel do homem na terra, tem-se que a questão que está em jogo é a aceitação da comunidade científica de um paradigma, que, de forma ilusória, dá a impressão que os problemas das ciências estejam de fato resolvidos, mesmo que afastados das fontes originais do conhecimento, criando um tipo de conhecimento científico

¹ Otte, M. O Formal, o social e o subjetivo – uma introdução à filosofia e à didática da matemática. Trad. Neto&Neeleman&Garcia&Bicudo. São Paulo: Editora UNESP, 1991, p. 73. 323 p.

que se caracteriza por ser opcional. Nesta análise a teoria do Big Bang é muito próxima a uma concepção mais religiosa que propriamente racional por estar inserida num sistema de opções, escolhas e crenças.

Dessa análise que descreve a aproximação entre Cosmologia e Religião tecida por uma orientação que está presente no imaginário do mundo cristão em termos de *uma criação a partir do nada*, fica-nos a pergunta: Como justificar o fato de que um conhecimento vazio de fundamentos de mundo, fruto de um imaginário, possa encontrar terreno fértil de aplicabilidade, senão momentâneo quiçá num futuro, como já temos visto nos relatos da história da ciência? Será que a força de um paradigma é tamanha que possa diluir o nosso vínculo de homem com o mundo?

Em contra partida, se tomarmos a análise fenomenológica da crise das Ciências, que a diagnostica como uma crise moral da humanidade por ter assumido um papel que não radicaliza a responsabilidade do conhecimento com o por vir de mundo e com raízes mundanas que geraram, geram e gerarão o conhecimento científico, vislumbramos um solo comum à humanidade o *Lebenswelt* (mundo-vida), que se dá na relação homem-mundo, e que é o primado de toda e qualquer ciência.

Desta análise podemos entender que uma das possíveis aproximações entre Ciências Exatas e Ciências da Religião é ter o mesmo solo constituinte. Por ter um mesmo fundante, que é mundo, é possível justificar aproximações de cunho ontológico ou de referenciar suas aplicabilidades no mundo. Porém fica-nos a pergunta: Em que se constituem os seus distanciamentos uma vez que as ciências são distintas? O que é que tece suas desigualdades?

Parece-me que ao compreendermos os distanciamentos, tal como proposto pelo Professor Marcos em sua fala, tendo um solo fundante comum como proposto pelo Prof. Rui, poderemos identificar com mais clareza a finalidade de cada ciência, contribuindo com a construção de ciências éticas e culturalmente responsáveis, como proposto pela Profa. Márcia.

Agradeço a atenção de todos. Desejando-nos um proveitoso evento.